

## Vibrioses em camarão

Regine Helena Silva dos Fernandes Vieira –Profa. Dra. do Departamento de Engenharia de pesca e pesquisadora do Instituto de Ciências do mar-UFC

Como ocorre em outros animais, as doenças do camarão resultam do desequilíbrio entre o organismo, o ambiente e o patógeno. Um dos grandes problemas em cultivo de camarão é a ação patogênica de espécies do gênero *Vibrio*. Estas bactérias são comuns ao ambiente marinho, podendo também ser encontradas no estômago, brânquias e cutícula de camarões selvagens e de cultivo, sendo que as doenças resultantes estão associadas a fatores estressantes. As espécies que constituem o gênero *Vibrio* são anaeróbicas facultativas, Gram-negativas, bastonetes curvos ou retos, medem entre 0,5 a 0,8µm de diâmetro e 1,4 a 2,4µm de comprimento. A maioria das patogênicas é móvel, possuindo flagelo único e polar. Fermentam glicose sem produção de gás. Todos os víbrios patogênicos produzem oxidase e reduzem nitrato, com exceção da espécie *V. metschnikovii*. São halófitos restritos, necessitando de sódio para seu crescimento. Os diversos tipos de tratamento de água, a alta densidade de camarões nos viveiros e o aumento da oferta de matéria orgânica (ração, camarões mortos) podem alterar a microbiota do cultivo, facilitando a proliferação de bactérias oportunistas. O grau de patogenicidade de uma doença dependerá do número de patógenos no ambiente, do grau de virulência do patógeno e do nível de defesa imunológica do camarão. Embora os víbrios sejam considerados patógenos oportunistas, manifestando-se principalmente como infecções secundárias em indivíduos debilitados por outras enfermidades, algumas cepas altamente virulentas podem causar infecções primárias. Desde 2004, quando ocorreu uma epidemia do vírus da Necrose Infecciosa Muscular (NIMV) nas carciniculturas do Nordeste do Brasil, o manejo nessas fazendas teve uma melhora considerável. Dos prejuízos que os carcinicultores sofreram ficou uma lição: antes, os cultivos eram muito mais super-intensivos onde se estocava > 100 indivíduos/m<sup>2</sup> agora a média é de 30-40/m<sup>2</sup>, (dados fornecidos pelas fazendas) o que melhorou, sobremaneira, a sobrevivência dos animais em função da redução do estresse. Uma das técnicas para prevenção de vibrioses em viveiros de camarões é o uso de probióticos. Seu uso tem uma série de vantagens sobre os antibióticos, uma vez que não polui o ambiente, não gera cepas resistentes e garante um melhor crescimento de pós – larvas e mais tarde dos camarões já adultos. Concluindo, os víbrios são oportunistas e podem se aproveitar de qualquer oportunidade para infectar os camarões, portanto, o meio que o carcinicultor pode se valer, para não ter surpresas, nem prejuízos no seu cultivo, é o uso da prática de bom manuseio na sua fazenda e o apoio de pessoas técnicas que realmente entendam de carcinicultura.